



VIDA E DESTINO:
RELATOS DE UMA
GUERRA SEM PAZ

Anastassia Bytsenko

VIDA E DESTINO, DE VASSILI GROSSMAN, TRADUÇÃO DE
IRINEU FRANCO PÉRPETUO, RIO DE JANEIRO, ALFAGUARA, 2014, 920 P.

Irineu Franco Perpétuo nos oferece a primeira tradução direta de uma das mais marcantes obras referentes ao período soviético e à Segunda Guerra Mundial: *Jizn i Sudbá (Vida e Destino)*, de Vassili Grossman, em bela edição da Alfaguara. Perpétuo já havia traduzido outras obras, como *Pequenas Tragédias* (Globo, 2006) e *Boris Godunov* (Globo, 2007), de Aleksandr Puchkin; e *Memórias de um Caçador* (Editora 34), de Ivan Turguêniev.

JORNALISTA E ROMANCISTA

Grossman (1905-1964) nasceu na cidade de Berdítchev, atual território ucraniano, onde na época prevalecia a população judaica. Formou-se em engenharia química em Moscou e trabalhou no instituto de pesquisas na região de Donbass. Seu primeiro conto foi publicado em 1935 e chamou a atenção de Maksím Górkki.

Vida e Destino relata a experiência de guerra de seu autor, os absurdos de seus efeitos sobre a vida das pessoas, com toda a inversão de valores que acarretou. Livro realista, espelha-se nas lições de Tolstói. Destaca ainda as peculiaridades da União Soviética, seu governo autoritário e censura, que originou uma guerra sem paz travada pelo próprio autor para que o livro viesse a lume.

Durante a Segunda Guerra Mundial, ele trabalhou como correspondente do jornal *Estrela*

*Vermelha*¹, conheceu de perto a linha de frente e acompanhou o dia a dia de soldados e militares de alta patente, bem como da população civil. Entrava nas cidades e povoados recém-libertados do exército inimigo. Sabia entender e contar histórias das pessoas em meio ao redemoinho da guerra. Das páginas da revista, as histórias passavam para seus livros – *Naród Bessmérten (O Povo É Imortal)*, de 1942), *Stalingrado* (1943), *Gódi voiní (Os Anos de Guerra)*, 1945) – e, por fim, para sua última obra *Vida e Destino*.

O romance em questão abrange o período entre setembro de 1942 até fevereiro de 1943. No centro da obra, está a Batalha de Stalingrado, um dos momentos decisivos da Segunda Guerra Mundial ou Grande Guerra Patriótica, como é chamada na Rússia.

A contradição profunda reside no nome Stalingrado, a “cidade de Stálin”, símbolo do culto da personalidade e, ao mesmo tempo, um monumento ao heroísmo do povo. Nesse sentido, não só a tragédia da guerra mas também a sombra do regime totalitá-

1 Começou a ser publicado em 1924 como jornal diário das forças militares do país.

ANASTASSIA BYTSENKO é tradutora e pesquisadora, tendo colaborado com o volume organizado por J. Guinsburg e J. R. Faria, *O Naturalismo* (Perspectiva).

Livros

rio deixaram sua marca nessa obra. Aí encontramos o bolchevique Krímov, participante ativo das represões stalinistas de 1937. Enviado para Stalingrado, onde as pessoas batalham em cada quarteirão e cada prédio, ele deve reprimir o comportamento considerado antissoviético de alguns militares. Delata essas pessoas e, mais tarde, também se torna vítima do sistema que tanto apoiou. Outra personagem, Guétmanov, sempre trabalhou numa atmosfera de denúncias, falsidades e bajulações. Leva os mesmos princípios para a frente de batalha ao delatar um comandante honesto que tenta, na medida do possível, preservar a vida dos soldados.

Grossman pondera sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade. Suas personagens passam por privações e testes horríveis que, como se fossem raios x, revelam a verdadeira essência e caráter de cada pessoa.

O físico moscovita Chtrum recebe a carta de sua mãe, em que ela narra os últimos momentos de sua vida, como fora enviada para um gueto judaico e traída por pessoas que considerava amigas. Chtrum dirige um laboratório científico quando começam as perseguições aos judeus. Ele próprio passa a correr perigo, mas sua pesquisa chama a atenção de Stálin. Chtrum retorna para o laboratório, contudo, suas convicções acabam sendo testadas novamente pelo sistema repressor.

Por sua vez, Mostovskói está preso em um campo de concentração na Alemanha, onde convive com pessoas de vários lugares e diversas convicções. Durante uma conversa, ouve as ponderações do fascista Lissa. Entre outras coisas, Lissa fala que “em comparação com a ideia” o homem não significa nada, e que um propósito, se for grande, não deve ser avaliado pelos critérios da moral e da ética. Ao ouvi-lo, Mostovskói,



Soldados lutam em um prédio destruído. Stalingrado, outono de 1942

Correspondente
do jornal
Estrela Vermelha,
Vassilli Grossman,
na Alemanha, 1945



bolchevique e participante da Revolução de 1917, percebe que o stalinismo e o fascismo estão baseados em crenças comuns.

LIMITE ENTRE LOUCURA E SANIDADE

Grossman coloca várias questões. Durante a realidade esmagadora da guerra e de um regime totalitário, como um indivíduo pode continuar sendo ele mesmo? Que tipo de transformações acontecem com as pessoas?

À primeira vista, pode parecer que se trata de um conjunto de acontecimentos e observações aleatórios. No entanto, tudo está estreitamente interligado: os eventos, as histórias de vida, os conflitos, as relações entre as pessoas, suas esperanças, o amor, a luta, o trabalho, a sobrevivência e a morte. Os capítulos curtos formam um mosaico, um fluxo dos detalhes e pensamentos que juntos fornecem a ação da trama e o registro vivo da época.

A narrativa traz uma forte tensão, às vezes é contraditória a ponto de a loucura não se distinguir da normalidade: o carrasco que sente piedade de sua vítima; “criminosos” que não cometeram crimes, mas serão punidos; campo de concentração construído “para o bem” das pessoas; minas antitanque dentro de um carrinho de bebê; os soldados consertam um relógio entre os ataques; e a mãe continua conversando com o filho morto.

A geografia do romance é enorme: campos de concentração nazistas, um gueto judaico, campos soviéticos de trabalhos forçados, as estepes da Calmúquia, o centro de treinamento dos pilotos enviados a Stalingrado, o quartel-general de Hitler, vilarejos, forjas de tanques da região dos Montes Urais, as cidades de Moscou, Leningrado, Kazan, Berdítchev e Berlim.

GUERRA E PAZ

De forma consistente e proposital, Grossman recorre às lições de Lev Tolstói em *Guerra e Paz*. Um dos temas dessa obra monumental é a invasão da Rússia por Napoleão Bonaparte em 1812. A semelhança pode ser notada na amplitude de ambos os romances, com grande abrangência de lugares, diversas personagens, o tema da guerra e o enredo que acompanha algumas famílias durante anos. Através de todo o fluxo da narrativa, em Tolstói passam as famílias Bolkónski e Rostov, enquanto, na obra de Grossman, as famílias de Chápochnikov e Chtrum, entre outras.

Os romances revelam que, mesmo durante os períodos mais trágicos da história, podem despontar as melhores qualidades humanas – a dignidade, a fé na bondade e o apreço da liberdade. Difundem a ideia de que o povo que se levantou para defender sua terra (seja em 1812, seja em 1941) era invencível. De modo tolstoiano, Grossman compreende a prioridade da força popular na luta pela liberdade do país.

Após analisar uma grande quantidade de material histórico, Tolstói destacou alguns eventos essenciais que determinaram a vitória sobre Napoleão. Visando a objetivo semelhante, Grossman seleciona episódios da vida da União Soviética que influenciaram o curso da guerra, entre eles a coletivização forçada, a industrialização impensada, as repressões dos anos 1937-38 e suas consequências.

Vida e Destino distingue-se de *Guerra e Paz*, em primeiro lugar, pelas peculiaridades do gênero. Para além do relato sobre a guerra e o cotidiano, o romance de Grossman resulta em texto de grande qualidade estética, pois é uma obra lírica, jornalística, política e sociofilosófica. Eis as novas facetas do gênero épico que, não obstante, fazem lembrar *Contos de Sevastópolis*, de Lev Tolstói, que havia combatido na Guerra da Crimeia (1853-56).

Enquanto Tolstói entrelaça os fatos e acontecimentos, Grossman confronta Stálin e Hitler, as prisões alemãs e soviéticas, o totalitarismo nazista e soviético, etc., passando pela condição limite que aflora o que há de melhor e de pior nas pessoas, até questionamentos de ordem ética e moral.

Se de um lado Tolstói argumenta que as mais terríveis experiências podem ser superadas se a ordem interna da vida não for interrompida, de outro, Grossman descreve uma época de tamanha instabilidade que, na hora do teste, nem todos conseguem continuar a ser eles mesmos. Pois, em um estado totalitário, nenhuma pessoa pode seguir seu caminho sem

se tornar um “parafuso” da máquina estatal. Quando essa máquina comete um crime, a pessoa vira um cúmplice ou uma vítima.

Segundo Konstantin Símonov², o romance de Tolstói sempre foi a principal referência da literatura russa sobre guerra. Para a geração dele, a leitura de *Guerra e Paz* foi impactante do ponto de vista estético e moral, pois respondia às mais importantes indagações. O que é a coragem? E a covardia? Somos capazes de derrotar o inimigo ou não? Sem oferecer receitas prontas para o comportamento humano, *Guerra e Paz* reforçava o espírito da resistência.

GUERRA SEM PAZ

Escrever sobre um livro como *Vida e Destino* é uma grande responsabilidade. Penso que o romance de Grossman nos leva a indagar o que nós, pessoas do século XXI, sabemos sobre um dos momentos mais trágicos da história do século XX. O tema da Segunda Guerra Mundial foi muito presente no dia a dia e na formação de todos os habitantes da Rússia através de memórias, crônicas, livros e filmes. Junto a milhares de outras pessoas, meu avô lutou e foi ferido na guerra, enquanto meu bisavô morreu durante o cerco de Leningrado.

2 Konstantin Símonov (1915-79) foi poeta e escritor, em cuja obra sempre está presente o tema da Segunda Guerra Mundial.

Reprodução



Soldados batalham entre os destroços de fábrica metalúrgica de Stalingrado, 1942



Crianças estudando em uma escola destruída. Stalingrado, primavera de 1943

Mesmo assim me pergunto: o que eu sei da guerra? Hoje em dia poucos russos realmente conhecem o seu significado e amplitude. No Brasil, um país que quase não foi atingido por suas chamas, lembra-se ainda menos. Por isso cabe recordar um trecho do verso de Carlos Drummond de Andrade que expressa o sentimento do poeta brasileiro contemporâneo da guerra:

“[...] e o hálito selvagem da liberdade dilata os seus peitos, Stalingrado, seus peitos que estalam e caem, enquanto outros, vingadores, se elevam. A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais. Os telegramas de Moscou repetem Homero. Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um
[mundo novo
que nós, na escuridão, ignorávamos. Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída, na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas, no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das
[bombas,
na tua fria vontade de resistir...”
 (“Carta a Stalingrado”).

São problemas profundamente humanos que muito dizem ao leitor contemporâneo, seja ele russo ou brasileiro.

Costuma-se dizer que, na Rússia, um escritor é mais do que artista. É filósofo, sociólogo e historiador. Algumas obras literárias podem dizer mais sobre a história do que livros especializados. Na época, quando não se podia nem mesmo pensar em fazer crítica ao governo, Grossman de maneira perspicaz ousou comparar os regimes de Hitler e de Stálin, atitude que não podia ficar sem consequências.

No dia 14 de fevereiro de 1961, os agentes da KGB realizaram busca e apreensão no apartamento do escritor. O romance *Vida e Destino* e até mesmo seus rascunhos foram confiscados. O protocolo de apreensão tornou-se praticamente a certidão de óbito de Grossman, pois não podia se imaginar sem ele. Nos quatro últimos anos de sua vida, o escritor se empenhou contra a censura vigente para liberar o livro. Em resposta à sua indignação e protestos, muitas pessoas que conheciam bem o regime diziam que ele teve sorte, pois os tempos eram outros³ e deveria dar graças a Deus por ele próprio poder viver em liberdade. O escritor não achava normal a situação. Redigia cartas, declarações, protestos para poder ver sua obra publicada. Segue trecho de uma carta enviada por Grossman para Nikita Khrushchev:

3 Stálin havia falecido em 1953, e durante governo de Khrushchev o regime ficou mais brando, na fase conhecida como “degelo”.

“Já faz um ano que o livro foi tirado de mim. Há um ano eu incessantemente penso sobre o seu trágico destino e procuro uma explicação para aquilo que ocorreu. Eu sei que o meu livro não é perfeito, que ele não pode ser comparado a obras de grandes escritores do passado. Mas o problema aqui não é fraqueza do meu talento. Trata-se do direito de escrever a verdade, obtido através do sofrimento e amadurecido durante toda uma vida. [...] Eu peço a liberdade para meu livro, quero que os editores, e não funcionários do Comitê da Segurança do Estado [a KGB], conversem e discutam comigo sobre meu manuscrito”⁴.

Khrushchev não respondeu à carta. Apenas alguns meses mais tarde, o escritor foi convidado para um encontro com Mikhail Súslov⁵. Depois

4 Tradução de A. Bytsenko. Disponível em: <http://www.litrossia.ru/2014/37/09055.html>.

5 Mikhail Súslov (1902-82) foi um dos altos funcionários e políticos durante os governos de Stálin, Khrushchev e Brejnev. Em 1948, foi um dos inspiradores e depois dirigentes da companhia de luta contra o cosmopolitismo. Também foi um dos principais ideólogos do partido comunista, visto como um herdeiro de Stálin nos assuntos ideológicos.

de voltar para casa, Grossman anotou as palavras de Súslov:

“Eu não li seu livro, mas li atentamente muitas resenhas e comentários, onde havia várias citações de seu romance. Todos que leram seu livro o veem como politicamente hostil para nós. É impossível publicá-lo [...]. Em seu livro há comparações diretas entre nós e o fascismo de Hitler. Em seu livro fala-se positivamente sobre religião, Deus e catolicismo. Seu livro defende Trótski”⁶.

A pertinência de editá-lo vai além de suas qualidades estéticas e diz muito dos problemas que persistem até hoje, seja o viés da guerra, seja o da censura, que Grossman enfrentou até seus últimos dias.

PRISÃO SEM PRAZO

O romance *Vida e Destino* foi sentenciado a uma prisão sem prazo. O nome do autor foi impiedosamente

6 Tradução de A. Bytsenko. Disponível em: <http://www.litrossia.ru/2014/37/09055.html>.



Crianças em Stalingrado se escondem de bombardeio aéreo

excluído de todas as publicações soviéticas. Todavia, um exemplar foi levado em segredo para o Ocidente e publicado pela primeira vez em 1980, na Suíça.

Com o início da *perestroika* e da *glasnost* chegou o fim da censura na União Soviética. Foram libertados cerca de 25 mil livros nacionais e 250 mil livros estrangeiros guardados no setor de “conservação especial” da Biblioteca Estatal de Lênin – uma espécie de prisão para os livros e periódicos. O ano de 1988 foi marcado pela publicação de obras como *Arquipélago Gulag* (1968), de Aleksandr Soljenitsin, *Doutor Jivago* (1955), de Boris Pasternak, e *Vida e Destino*⁷. Essa publicação do romance na revista literária *Oktiabr*⁸, finalmente reacendeu a estrela de Vassili Grossman. As lacunas históricas, que ele tentou preencher nas duas décadas posteriores à guerra, estão sendo analisadas e repensadas agora.

Vida e Destino é um livro forte, que mostra lados extremos da vida, fala sobre assuntos difíceis e não pode deixar nenhum leitor indiferente. Por um lado, esse romance é uma leitura imprescindível para aqueles que buscam entender como era a vida na União Soviética nos anos 1930-40, o que significou a Segunda Guerra Mundial para a população da Rússia, que impacto produziu em seus participantes e na história mundial. Por outro lado, é muito mais do que isso, e pode colocar à prova várias convicções e abalar certezas.

7 A publicação do texto completo do romance ocorreu em 1989.

8 Uma das principais revistas literárias, que começou a ser publicada em 1925 como órgão da associação dos escritores soviéticos.

9 “Realismo socialista requer uma representação verídica da realidade em seu desenvolvimento revolucionário”, declara o Estatuto dos Escritores Soviéticos (1934). No entanto, o crítico literário Andrei Siniávski (1925-97) comenta que o realismo socialista, de fato, está mais próximo de um classicismo com elementos de romantismo.

Reprodução



Mulheres de Stalingrado

Em suma, *Vida e Destino* continua a tradição do realismo literário, até mesmo de realismo socialista⁹, apesar de a segunda parte conter uma crítica aguda ao stalinismo. O romance começa descrevendo ao leitor o campo de concentração. Tudo acontece no outono, o tempo de tristeza que prenuncia a chegada do inverno. Os dias ficam mais curtos, as temperaturas vão caindo, as folhas murcham e caem. Toda a natureza entra no “sono” profundo do inverno, metáfora da morte. Enquanto, no final do livro, o princípio da primavera vem marcar um renascimento, uma regeneração da vida.